

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

TRIGO

Elaboração: Eng. Agr. Otmar Hubner
Data: 20 de julho de 2009

Segundo o relatório do Departamento de Agricultura Americano, de julho de 2009, na próxima safra mundial deve ocorrer aumento expressivo nos estoques mundiais de trigo, por causa da safra 2008/09 que foi recorde e maior do que a demanda. A safra 2009/10 tende a ser menor do que a anterior, contudo também deverá superar a demanda mundial, aumentando a estimativa de estoques ao maior percentual, relativo ao consumo, dos últimos anos.

Ao analisar o quadro mundial é importante lembrar que o presente ano safra está ainda em início e que para a sua consolidação, o clima tem que ser favorável em todos os países produtores, durante todo o ciclo cultural.

TRIGO (GRÃO) - Oferta e Demanda Mundial - 2005/06 – 2009/10

	(em milhões de toneladas)				
DISCRIMINAÇÃO	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
PRODUÇÃO	619,6	595,6	610,9	682,3	656,5
CONSUMO	622,6	615,3	616,7	636,2	642,6
ESTOQUE FINAL	146,7	127,0	121,2	167,4	181,3
EST./CONS. (%)	23,6	20,6	19,7	26,3	28,2

Fonte: USDA (julho de 2009)

www.fas.usda.gov

As cotações na Bolsa de Chicago, que no início do ano estiveram ao redor de US\$ 220,00 por tonelada e no início da colheita de 2008 acima de US\$ 290,00, agora recuaram para próximo de US\$ 190,00. Ao mesmo tempo houve desvalorização do dólar. Diante da oferta internacional aquecida, as cotações menores e o câmbio desfavorável, os preços médios recebidos pelos produtores têm se mantido em patamar pouco atrativo, ligeiramente acima de R\$ 28,00 por saca de 60 kg, apesar de a Argentina, principal fornecedora de trigo ao Brasil, ter tido frustração de safra em 2008 e estar reduzindo área em 2009.

No Paraná, a semeadura será finalizada nos próximos dias; até agora, em média, as lavouras estão com bom desenvolvimento, contudo, apesar do início da colheita estar prevista para agosto ela se estende até início de dezembro e, diante dos riscos a que o trigo está sujeito, ainda temos um largo momento crítico antes de poder contar como certa a produção.